



Dois Dedos de PROSA

Nº 91 - Recife/PE - Maio/2019

Reúso da Água é estratégia de produção para famílias agricultoras

A água do banho e de lavar roupa e louça, que antes era despejada a céu aberto, hoje passa por tratamento e é utilizada para irrigação dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) a partir dos RACs. A iniciativa já faz parte da realidade de 100 famílias dos Sertões do Pajeú e do Araripe, desde 2018, com resultados positivos e aprovação da comunidade.

Saiba mais nas páginas 4 e 5



Foto: Luca Zanetti

**Encontro marca
20 anos da ASA
no Agreste**

Página 03

**“Sem feminismo
não há agroecologia!”
é lema do III CIFA**

Página 06

**Crianças aprendem
identidade negra brincando
com as abayomis**

Página 07

Visite nossa página na internet: www.centrosabia.org.br

Agroecologia em movimento

Por Alexandre Henrique Bezerra Pires, Coordenador Geral do Centro Sabiá e membro do Núcleo Executivo da ANA



Plenária Nacional da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), na cidade de Aracaju - SE.

Entre 19 e 22 de março, aconteceu a Plenária Nacional da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) na cidade de Aracaju (SE). A pauta da plenária foi diversa e reafirmou entre outras perspectivas a Agroecologia como paradigma de construção de um desenvolvimento sustentável para o campo e para a cidade. O momento também contribuiu para um balanço do IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA) que aconteceu em maio de 2018 em Belo Horizonte.

Um importante aspecto da plenária foi a oportunidade dos participantes conhecerem experiências de construção da agroecologia no Estado de Sergipe. Essas experiências, que se articulam em torno da Rede Sergipana de Agroecologia (RESEA) e a ASA Sergipe, permitiram um dia de vivência dos participantes, no

sentido de compreender melhor os avanços e desafios que a construção da agroecologia enfrenta no estado e a troca com as pessoas de outras regiões do País.

A agenda do movimento agroecológico está articulada com o contexto político pelo qual passa o Brasil. Há uma agenda bastante intensa de atividades – conferências, mobilizações, seminários e encontros como o XI Congresso Brasileiro de Agroecologia que acontece de 4 a 7 de novembro de 2019, nas dependências da Universidade Federal de Sergipe (UFS), cujo tema chama a todos/as para reafirmar a agroecologia construindo a democracia - Ecologia de Saberes: Ciência, Cultura e Arte na Democratização dos Sistemas Agroalimentares. Saiba mais: <http://aba-agroecologia.org.br/category/xi-cba/>.

Foto: Arquivo da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)

A agroecologia é a nossa trincheira!

Você já ouviu falar na boneca abayomi? Essa boneca é um símbolo de resistência e do poder das mulheres. Quando os povos africanos foram trazidos da sua terra para serem vendidos e escravizados no Brasil, passaram muito sofrimento durante a viagem nos tumbeiros. Nestas viagens havia muitas crianças. Para amenizar seu sofrimento suas mães rasgavam pedaços de tecido de suas roupas e criavam com nós e tranças pequenas bonecas, as abayomi.

Assim como as mulheres africanas, o Centro Sabiá está construindo estratégias de resistência e fortalecimento com as mulheres, as juventudes e o povo negro. Começamos 2019 fortalecendo as vozes da resistência e não vamos esmorecer! Estivemos junto a mais de 400 mulheres no III CIFA – Colóquio Internacional Feminismo e Agroecologia, realizado em abril no Recife, e com a juventude no II Encontro de Jovens Rurais do Semiárido em Picos (PI). Refletimos com agricultores e agricultoras sobre o impacto de 20 anos de ações da ASA no território do Agreste Pernambucano que transformaram inovações da sociedade civil em políticas públicas que mudaram vidas no Semiárido.

O ano de 2019 será um ano desafiador para o Centro Sabiá que já começa articulando outras organizações populares contra o desmonte das políticas públicas de Agroecologia e de convivência com o Semiárido. Será um ano de enfrentamentos e resistências. Mas não estamos sós nesta luta!

Apoio: **MISEREOR CARITAS** Schweizer Hilfswerk

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE – CEP: 50.100.150 – Fone: (81) 3223.7026 e (81) 3223.3323 – E-mail: sabia@centrosabia.org.br – www.centrosabia.org.br – DIRETORIA: Presidenta: Edna Maria do Nascimento Silva. Vice-presidenta: Sonia Lucia Lucena Sousa de Andrade. Secretária: Joana Santos Pereira. Conselho Fiscal: Alaide Martins dos Santos, Maria Verônica de Santana e Tone Cristiano Feliciano da Silva. COORDENAÇÃO COLEGIADA: Coordenador Geral: Alexandre Henrique Bezerra Pires. Coordenador Técnico Pedagógico: Carlos Magno de Medeiros Morais. Coordenadora Administrativo Financeira: Vânia Luiza Silva. EQUIPE TÉCNICA NOS TERRITÓRIOS: Eliane Nery, Germana Vila, Gideão Patrício, João Carlos, Juliana Peixoto, Júlio Valério, Maria Edineide, Nicléia Nogueira, Orlando Santana, Raimundo Daldemberg, Rivaneide Almeida, Rodrigo Lopes e Rosana Paula. EQUIPE ADMINISTRATIVO FINANCEIRA: Demetrius Falcão, Elyvania Leal, Iran Severino, Julliana Lucena, Natália Porfírio e Pedro Eugênio. NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO: Darlilton Silva e Ronald Santos (Estagiário). EDIÇÃO: Mariana Reis (DRT/PE – 3899). NÚCLEO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS: Maria Cristina Aureliano de Melo (Sabiá) e Omar Rocha (Caatinga). ASSESSORIAS: Aniérica Almeida (Agricultura Urbana), Davi Fantuzzi (Construção Social de Mercados) e Janaina Ferraz (Juventudes). O Trabalho do Centro Sabiá também recebe apoio das seguintes organizações: ActionAid, Misereor/KZE, Terre des Hommes Schweiz, Caritas Suíça, Ministério da Cidadania, BNDES, Secretaria de Desenvolvimento Agrário-PE (SDA)/Secretaria Executiva de Agricultura Familiar-PE (SEAF), Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER). PROJETO GRÁFICO: Alberto Saulo. DIAGRAMAÇÃO: Jorge Verdi. IMPRESSÃO: Provisual. TIRAGEM: 2.000 (dois mil) exemplares.



Encontro Territorial, realizado no município de Caruaru, Agreste de Pernambuco

Encontro Territorial marca 20 anos da ASA no Agreste

Por Juliana Peixoto

O Encontro Territorial que celebrou os 20 anos de história da ASA no Agreste buscou refletir sobre as mudanças ocorridas e os impactos do novo momento político na convivência com o Semiárido. O encontro aconteceu em dois momentos, no dia 26 de março, no município de Caruaru, e no dia 12 de abril, na comunidade Tanque de Antas, na zona rural de Santa Maria do Cambucá, reunindo 150 lideranças de 19 municípios, entre eles, sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (STR), secretarias de educação, secretaria de agricultura, guardiãs e guardiões de sementes crioulas, agricultoras e agricultores beneficiários pelos programas da ASA e pelo Projeto Dom Helder Câmara e organizações parceiras do território.

No primeiro momento, foi feita uma análise dos impactos dos programas da ASA e também das atuais políticas do governo que vêm no sentido contrário ao fortalecimento da agricultura familiar no Semiárido. Na programação não faltaram: carrossel de experiências sobre acesso a tecnologias sociais (P1MC e P1+2); bancos comunitários de sementes e cisternas nas escolas, tecnologias coletivas e auto-organização das juventudes e mulheres do território.

Nossa inspiração para o dia na comunidade veio com a música de Zé Vicente Baião das

Comunidades. Na programação, um debate sobre a auto-organização comunitária no município, avaliação dos aprendizados sobre esta primeira fase de implantação das tecnologias de segunda água e planejamento de 2019 com a assessoria técnica a estas famílias.

A manhã da sexta-feira buscou alimentar o espírito de coletividade, com práticas de mutirão. A comunidade tem se organizado desde 2013 com a construção da 1ª cisterna-calçadão no município, depois veio o viveiro comunitário e o banco de sementes. O caráter produtivo da cisterna-telhado possibilitou dar continuidade aos processos produtivos. Com isso, o planejamento é produzir hortaliças em sistema de economia de água e comercializar junto com lanches na feira do município e em Surubim. Considerando a iniciativa em curso, as pessoas foram divididas em dois grupos a partir das tarefas, preparo de compostagem e espaço para plantio, com um público predominante de mulheres. Teve suor, risadas, muita garra e chuva ao final da manhã.

Após o almoço, o STR de Santa Maria do Cambucá, através de seu Xoxo e Claudia, buscou esclarecer os impactos da Reforma da Previdência para as famílias do campo. O segundo foco da tarde foi a primeira eleição

após a fundação da Associação Cambucá, um momento histórico. A coordenação foi composta por mulheres, juventudes e homens.

Na sequência, o assunto principal foi caráter produtivo e transformações através do acesso ao P1+2. As famílias transmitem sua alegria nas falas quando se referiram às cisternas. Dona Marinalva relata que hoje com sua cisterna-calçadão está muito feliz, pois não precisa sair à noite para ir buscar água. “A noite ficou pra descansar”, afirma ela.

Outro agricultor relata que morou em São Paulo, trabalhou e tinha um salário de R\$ 5.000,00, vivia ostentando e hoje morando em Santa Maria do Cambucá relata que tem uma vida melhor. “Eu não acreditava que a cisterna iria sair, construí a cisterna através de mutirão e a um custo de R\$ 246 e ainda hospedei, por 10 dias, dois pedreiros pra construção da minha cisterna e a do vizinho”.

Os depoimentos foram costurados por emoção, o inacreditável se tornou algo concreto, acompanhado de fraternidade e vida digna. E assim são as lutas do povo no Semiárido para garantia de dias melhores. De mãos dadas vamos muito mais longe e somos muito mais fortes!

Terra de Vidas: “O que antes ia pro esgoto, hoje vira alimento pros bichos!”

Por Rivaneide Almeida e Carlos Magno de Medeiros Morais



Foto: Rivaneide Almeida

Maria Aparecida, agricultora agroecológica da comunidade Lagoa de Dentro, município de Itapetim, Sertão do Pajeú - PE

Água tem sido tema permanente no pensar e no agir das organizações e comunidades rurais do Semiárido brasileiro. Construir formas para a convivência com e nesse ambiente é um desafio que vem sendo encarado, com propostas criativas e acessíveis, a exemplo das cisternas de placas utilizadas para estoque de água potável e para a produção. No entanto, a convivência com o

Semiárido se torna possível a partir de um conjunto de estratégias, tendo como bases importantes o acesso à terra, respeito pelo ambiente natural e o estoque de água, sementes e alimentos. Tudo isso num cenário de mais de sete anos de estiagem, processos de desertificação preocupantes e mudanças climáticas que agravam fenômenos como a irregularidade das chuvas.

Considerando todo esse cenário, estocar água e otimizar a sua utilização torna-se um caminho estratégico e que precisa ser fortalecido, especialmente no âmbito da agricultura familiar. Ainda nessa direção, uma atividade de forte potencial e estratégico para a resiliência das famílias agricultoras é a criação de pequenos animais, prática que exige estoque de forragem principalmente nos períodos de



Foto: Luca Zanetti

Francisco, agricultor e construtor de RACs. Comunidade Lagoa da Favela, município de Flores, Sertão do Pajeú - PE

escassez de água. Foi a partir dessas reflexões que surgiu o Projeto Terra de Vidas, que propõem a instalação de sistemas de reúso de águas cinzas (RACs) utilizando a água do banho, de lavar roupa e louça, da pia do banheiro que antes era despejada a céu aberto para irrigação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) que também foram implantados pelo projeto tendo como prioridade a produção de espécies forrageiras adaptadas a realidade climática do Semiárido, que são aquelas utilizadas para alimentação dos animais.

O projeto, apoiado pela Cáritas Suíça, envolve 100 famílias dos Sertões do Araripe e Pajeú, numa parceria entre o Caatinga e o Centro Sabiá, que assessoram essas famílias, a partir de práticas pedagógicas, como intercâmbios, oficinas, mutirões e acompanhamento individual. Teve início no primeiro semestre de 2018, e até o momento foram implantados 100 SAFs e construídas a mesma quantidade de sistemas para RACs. As famílias estão em 43 comunidades, distribuídas em 06 municípios desses territórios, junto às quais foi realizada uma caracterização, como forma de conhecer melhor suas realidades e traçar um perfil que ajudasse nas decisões de execução do projeto.

Identificamos que a maioria dessas famílias já fazia uso de parte dessas águas cinzas para aguar frutíferas e/ou capins, porém sem nenhum tipo de tratamento, ou seja, era utilizada da forma como saía das casas, com

gorduras, detergentes, sabonetes, sabões, entre outros. Essa é uma realidade ainda muito presente no campo, onde não há saneamento básico. Dessa forma os RACs chegam como uma alternativa tanto para reaproveitar a água na irrigação, quanto para proteger o solo, a água e a saúde das pessoas. Isso acontece porque o RAC utiliza um sistema de filtragem física de modo a reduzir a quantidade de contaminantes da água.

Outra característica que vale salientar é a participação das mulheres em todo o processo, desde a caracterização, passando pelo planejamento das áreas, implantação dos SAFs e construção e manutenção dos Sistemas de RAC. Foi dada prioridade ao trabalho com as mulheres, considerando que são elas, junto com os jovens, que se responsabilizam pelo manejo da água e da criação dos pequenos animais, destacando aí a criação de galinhas, como também de outros animais. As mulheres representam 70% das pessoas envolvidas de forma direta, com participação nas diversas atividades.

Pesquisa

Para compreender melhor o funcionamento do sistema e comprovar seu sucesso, está sendo realizado um estudo científico em parceria com a Embrapa Semiárido e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) através do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas

69% de Mortalidade



7 de cada 10 plantas morreram nas áreas onde não foi feita a irrigação pelo RAC

17% de Mortalidade



Com a irrigação, a cada 10 palmas plantadas apenas 2 morreram, o que significa que 80% das plantas vão crescer e virar alimento para os animais

Agroecológicas no Semiárido (NEPPAS). Esse estudo envolve 10 famílias, que tiveram suas áreas divididas em duas partes, sendo uma irrigada pela água filtrada do RAC e outra em sistema de sequeiro (sem irrigação). Nas duas situações estão sendo feitas análises de solo e água e medições do desenvolvimento de algumas espécies de frutíferas e forrageiras, entre elas a palma que foi uma das principais culturas utilizada nas áreas.

Os primeiros resultados trazem informações bastante animadoras, apontando os pontos positivos e quais os ajustes necessários para dar mais qualidade na execução dessa prática. Entre esses resultados está a diferença na produção de palma, por exemplo, que no Sertão do Pajeú teve uma mortalidade de 69% nas áreas sem irrigação e apenas 17% nas áreas irrigadas, ou seja, a irrigação com água de reúso garantiu mais de 80% de sobrevivência de uma espécie estratégica para a alimentação dos animais nos períodos de estiagem.

As famílias agricultoras participantes desta experiência fazem uma avaliação muito positiva dos resultados. Aparecida, do Grupo de Mulheres da Gameleira, município de Itapetim, apoiada pelo projeto, relata: “o povo veio perguntar aqui em casa: e isso tem futuro? Aí eu falei, para mim começou ontem e já tô vendo muito futuro, que só em aproveitar esta água que antes se perdia já é muito futuro, antes perdia toda a água e hoje não perco nada, uso a do banho, das pias do banheiro e da cozinha e agora é tudo para as palmas e para as fruteiras”.

Feminismo e Agroecologia em pauta no III CIFA

“Ou a Agroecologia é Feminista ou não é Agroecologia!”

Por Aniérica Almeida



Foto: Jennifer Julia

Agricultoras participando do III Colóquio Internacional Feminismo e Agroecologia - CIFA

A construção dos saberes na Agroecologia é pautada no resgate, no reconhecimento e no respeito aos diferentes conhecimentos produzidos tanto pela academia quanto pelos saberes populares e dos movimentos sociais. Por isso, a Agroecologia é tida como uma ciência, um movimento social e um modo de vida.

O papel das mulheres como protagonistas no processo de construção do conhecimento e do feminismo como importante ferramenta na luta por direitos, justiça e visibilidade esteve no centro dos debates do III Colóquio Internacional Feminismo e Agroecologia – CIFA. Com o mote: “trabalho, cuidados e bens comuns”, o encontro aconteceu no Recife de 08 a 12 de abril e reuniu pesquisadoras, agricultoras, estudantes de diversos cursos, gestoras públicas e assessoras técnicas, proporcionando diversos debates por meio de conferências, mesas redondas e grupos de trabalho que abordaram temas como economia feminista e solidária, sistemas alimentares, soberania alimentar, comunicação, cultura e comercialização dos produtos agroecológicos.

A participação das agricultoras foi um dos destaques do Colóquio uma vez que proporcio-

ram e comercializaram uma diversidade de produtos agroecológicos. Durante os três dias de feira aconteceram diversas atividades autogestionadas que foram facilitadas pelas agricultoras, assessoras técnicas e movimentos sociais. No espaço também foram refletidos os temas centrais do colóquio.

A agricultora Chirlene Barbosa de Bom Jardim destaca que foi muito bom participar do colóquio, pois foi uma oportunidade de obter novos aprendizados, expor sua experiência como agricultora guardiã de sementes e entender como é o trabalho das pesquisadoras de outros países.

Para as agricultoras do Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA o CIFA rendeu bons debates, a participação de várias organizações e uma programação com temas diversos atuais.

Desta forma, o III CIFA proporcionou o diálogo de saberes dando visibilidade aos conhecimentos das mulheres que atuam em diversos campos, que tomam como referência o feminismo e a Agroecologia servindo também como um espaço de construção de resistências e reafirmação de que SEM FEMINISMO NÃO HÁ AGROECOLOGIA!



Foto: Aniérica Almeida

Feira de Saberes e Sabores Dona Dijé

Combate ao Racismo: por onde começar?

Crianças da Mata Sul de Pernambuco aprendem sobre Representatividade Racial e Autoestima

Por Aniérica Almeida



Crianças da Mata Sul de Pernambuco aprendem sobre Representatividade Racial e Autoestima

A população da Zona da Mata Sul de Pernambuco carrega na sua história os traços do modelo de colonização baseada no extermínio dos povos indígenas e escravização dos povos africanos e que mesmo com o fim da escravidão ainda apresenta um quadro geral de grandes injustiças e desigualdades sociais que nos leva a crer que é urgente nos dias atuais acabar com a reprodução do racismo no dia a dia das pessoas.

Uma parceria entre Centro Sabiá e ActionAid desenvolve junto a 248 crianças dos municípios de Rio Formoso, Tamandaré, Barreiros, Maraial, Joaquim Nabuco, Ribeirão e Sirinhaém o tema da representatividade racial e autoestima. O trabalho envolve crianças de 4 a 11 anos de idade e é realizado em escolas do campo e em associações de agricultores familiares.

Ao trabalhar a representatividade racial e a autoestima busca-se estimular entre as crianças o reconhecimento da existência e da importância da diversidade, por meio da valorização da cultura negra que foi e ainda é fundamental para a construção da cultura brasileira, estimulando a percepção positiva sobre a nossa ancestralidade negra e o respeito às diferenças. A ideia é estimular entre todas as crianças o sentimento de pertencimento a esse universo, além de trabalhar o aumento da autoestima dessas crianças.

As atividades desenvolvidas no projeto vão desde contação de histórias, produção de desenhos, jogos e brincadeiras que abordam a temática de forma lúdica possibilitando canais de aprendizagem e sensibilização para o tema que vem sendo trabalhado. Dentre as atividades desenvolvidas neste ano destaca-se a oficina para confecção da boneca Abayomi.

Conhecendo a história da Boneca Abayomi



Foto: Fábio Erós (ActionAid)

O significado da palavra Abayomi vem do iorubá Abay (encontro) e Omi (precioso). Para compreendermos a importância da abayomi, precisamos nos imaginar nos tumbeiros no período da escravidão. Pra quem não sabe tumbeiro era o tipo de embarcação que transportava, em seus porões, pessoas da África que seriam vendidas e escravizadas aqui no Brasil. Nessas embarcações, o sofrimento era diário, com doenças, castigos, fome, sede, mortes. E no meio de toda essa angústia, estavam muitas crianças.

Para amenizar o sofrimento dessas crianças, suas mães rasgavam pedaços de tecidos de suas roupas e criavam, apenas com nós e tranças, pequenas bonecas. Além de servir como passatempo das crianças no meio de tanto tormento, era estimulada a ser vista como uma peça de proteção. Hoje, as bonecas são símbolos de resistência, tradição e poder feminino.

Autoria desconhecida

II Encontro de Jovens Rurais do Semiárido reafirma: “é no Semiárido que a vida pulsa!”

Por Gildo José, Tatiane Faustino, Wandreson Rodrigues, Maria José e Ferreira Lima (Jovens Multiplicadores de Agroecologia do Sertão, Agreste e Mata Sul de Pernambuco)

Entre os dias 5 e 7 de abril, o Instituto Federal do Piauí (IFPI), na cidade de Picos, sediou o II Encontro de Jovens Rurais do Semiárido promovido pelo FIDA/ONU. O evento contou com a participação de cerca de 500 jovens de dez estados que compõem o Semiárido Brasileiro. Leonardo Boff, escritor, doutor em filosofia, um dos grandes pensadores da teologia da libertação no Brasil, abriu o encontro com o tema "os novos desafios da sucessão rural no Semiárido Brasileiro". Na fala, ressaltou a importância do associativismo, das pessoas se ajudarem e ajudarem uns aos outros, da juventude continuar fazendo seu papel de lutar e nunca desistir mesmo na atual conjuntura que o País tem vivenciado, pois assim garantiremos um futuro mais belo e menos sombrio.

“
O encontro foi uma forma de resistência dos jovens rurais, pois mostramos que não abrimos mão dos nossos direitos!
”

O encontro foi bem rico e contou com momentos de mística e plenárias com temas como: Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural; Relações de Gênero e Diversidade Sexual e Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável. Também contou com diversas oficinas que foram realizadas por jovens que desenvolvem experiências exitosas em suas comunidades para tratar de questões das juventudes quilombolas e indígenas, relações de gênero, convivência com o Semiárido, comunicação popular, empreendedorismo, organização das juventudes e tantos outros.



Foto: Comissão de Jovens Multiplicadores da Agroecologia (CJMA)

II Encontro de Jovens Rurais do Semiárido, realizado no Instituto Federal do Piauí (IFPI), na cidade de Picos

As juventudes de Pernambuco protagonizaram pelo menos dois momentos de destaque. Um deles foi a Oficina de Convivência com o Semiárido, na qual a jovem Tatiane Faustino apresentou o conjunto de ações que desenvolve nesta perspectiva, que vai desde os processos de desconstrução de imagens “negativas” sobre o campo, passando pelas políticas públicas existentes e chegando às boas práticas de convivência com o meio ambiente. Outro destaque foi a Oficina Meio Ambiente e Agrofloresta, facilitada pela jovem Maria José, do município de Carnaíba, no Sertão do Pajeú.

“Foi muito importante participar deste

encontro, pois tive oportunidade de levar a minha experiência com Sistemas Agroflorestais. Pudemos conversar sobre as contribuições que este modelo de agricultura traz para a natureza e para as famílias agricultoras, garantindo a biodiversidade de alimentos e a geração de renda. Além de ter sentido que também foi uma forma de resistência dos jovens rurais, pois mostramos que não abrimos mão dos nossos direitos”, afirmou Maria José.

Saímos fortalecidos enquanto Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia, com um acúmulo grande de experiências que dialogam com as experiências da CJMA!

Quer ajudar o Centro Sabiá?



DOAR é um gesto de solidariedade e confiança

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Banco Nº 104 - Agência 0923 - Operação 013
Conta Poupança 17341-0 - CNPJ 41.228.651/0001-10

ou acesse a nossa página:
www.centrosabia.org.br



FICA LIGADA/O: a partir desta edição, o jornal Dois Dedos de Prosa estará também disponível em formato para leitura em smartphones. Baixe a edição na nossa página: www.centrosabia.org.br.

Nossas redes sociais:



/centrosabia



/centrosabia



/centrosabia



flickr.com/centrosabia



/centrosabia